

Uma necrópole real

Laços estreitos com a monarquia

A favor do culto muito popular de São Denis, a basílica* soube muito cedo ligar o seu destino ao da realeza. Torna-se a necrópole privilegiada dos soberanos franceses, e cada nova dinastia irá perpetuar esta tradição para afirmar a sua legitimidade. 42 reis, 32 rainhas, 63 príncipes e princesas e 10 grandes do reino foram aqui enterrados; O próprio Napoleão I quis fazer uma necrópole imperial. Dagobert é o primeiro rei a ter sido aqui enterrado. Mas foi a partir de Hugues Capet que os soberanos foram sistematicamente inumados, salvo algumas exceções.

As primeiras histórias oficiais de França nasceram da pluma dos monges diocesanos.

Uma arte funerária excepcional

A basílica* abriga actualmente mais de 70 efígies* e túmulos, uma colecção única na Europa. Permite apreciar a evolução da arte funerária, das efígies* do século XII, esculpidas com os olhos abertos, às grandes composições do Renascimento, que associam a morte à esperança da ressurreição.

Glossário

Abadia: mosteiro dirigido por um abade ou uma abadessa.

Basílica: este termo aplica-se a partir do século IV às igrejas construídas com colunas de mármore e um tecto de madeira, em referência aos edifícios civis romanos. Este qualificativo é também um privilégio dado às igrejas de peregrinação.

Catedral: igreja principal de uma diocese onde se encontra a sede do bispo.

Cenotáfio: monumento funerário no qual o corpo não está presente.

Efígie: estátua funerária que representa um personagem deitado.

Estatueta a rezar: estátua funerária que representa um personagem a rezar.

Ogiva: arco destinado a reforçar uma abóbada.

Rosácea: grande vitral circular.

Informações práticas

Duração média da visita: 1h15

Visitas comentadas. Visitas áudio guiadas.

Visitas adaptadas para pessoas deficientes.

Empréstimo de cadeiras de rodas.



Centre des monuments nationaux
Basilique cathédrale de Saint-Denis
1 rue de la Légion d'honneur
93200 Saint-Denis
tél. 01 48 09 83 54
basilique-saint-denis@monuments-nationaux.fr

www.monuments-nationaux.fr

basílica catedral de Saint-Denis

Necrópole dos reis de França

Uma abadia* real

A basílica* ergue-se no lugar de um cemitério galo-romano que abriga a sepultura de São



Denis, considerado como o primeiro bispo de Paris, martirizado por volta de 250. Local de peregrinação, foi construída no século V; Dagobert, no século VII, foi o benfeitor. Pépin le Bref fez-se consagrar rei em 754. Tornar-se-á uma das abadias* beneditinas mais poderosas da idade Média. A maioria dos reis e rainhas de França foram aqui enterrados a partir do século VI.

Nascimento da arte gótica

No século XII, o abade São Denis, Suger, é um personagem político influente. Faz da abadia* uma obra-prima do que se denominará a primeira arte gótica. Reconstrói o edifício segundo novas técnicas arquitetónicas, rosáceas* e abóbada sobre cruzeiro de ogivas*, entre outros, permitindo inundar o edifício de luz colorida. No século XIII, no reinado de São Luís, novos trabalhos dão à basílica* o seu aspecto actual. Mas as guerras e a Revolução precipitam o declínio da abadia*. Restaurada no século XIX, nomeadamente por Viollet-le-Duc, torna-se catedral* em 1966.

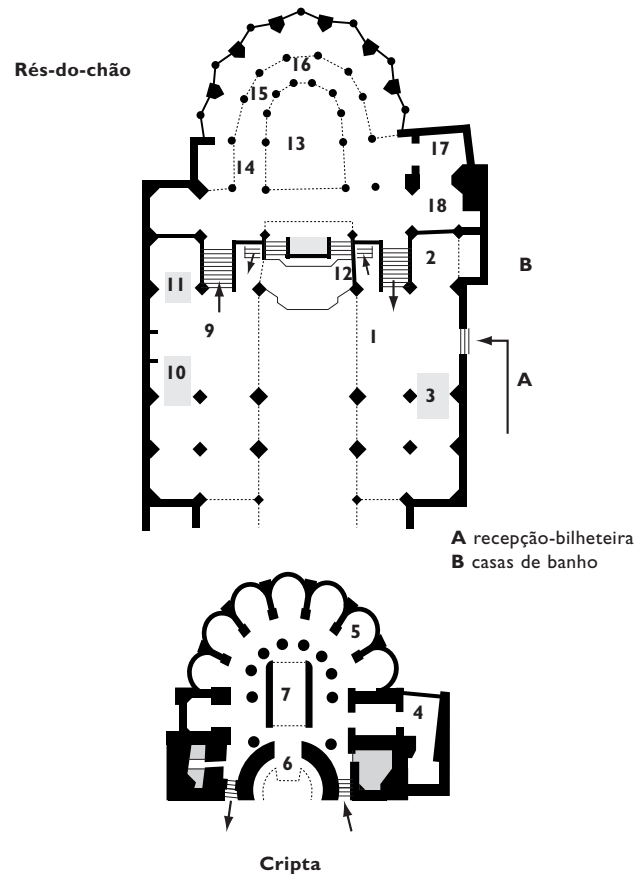
* Explicações no verso deste documento.

O transepto sul

- 1 A encomenda de São Luís** composta por 16 efígies*, data de cerca de 1263; subsistem 14. O soberano mostra assim a dinastia capetiana como a herdeira dos Merovíngios e dos Carolíngios.
- 2 As efígies* no tempo dos Valois.** A de Carlos V o Sábio é certamente o primeiro retrato oficial da história da escultura funerária e uma obra-prima da escultura medieval.
- 3 O túmulo de François I**, de Claude de França e de três dos seus filhos foi instalado onze anos após a morte do rei datada de 1547. O vencedor de Marignan é apresentado num imponente arco de triunfo, sinal da redescoberta da Antiguidade no Renascimento.

A cripta

- 4 A capela dos Bourbons** contém cenotáfios* realizados no século XIX em honra da dinastia dos Bourbons, bem como o coração de Luís XVII.
- 5 A cripta de Suger** conserva vários capiteis dedicados nomeadamente à vida de São Bento. Uma das capelas do deambulatório abriga o sarcófago da rainha Arégonde, esposa do rei Clotaire, morta entre 580 e 590 e primeira rainha enterrada em Saint-Denis.
- 6 A cripta arqueológica** apresenta os vestígios dos primeiros edifícios. Este lugar abrigava as sepulturas dos santos mártires Denis, Rustique e Eleuthère.
- 7 O jazigo dos Bourbons** possui os restos de Luís XVI e de Maria Antonieta, transferidos do cemitério da Madeleine em Paris por Luís XVIII – o último rei inumado na basílica*, em 1824.



- 8 O ossário dos reis** contém os ossos inumados dos túmulos reais na Revolução, reunidos por Luís XVIII.

O transepto norte

- 9 Os vitrais** das partes altas, entre os quais as duas rosáceas*, são criações do século XIX e substituem os vitrais medievais cujo chumbo foi fundido durante a Revolução.
- 10 Luís XII e Ana de Bretanha** são representados mortos, nus e descarnados no interior do túmulo de mármore de Carrare e vivos a rezar na parte superior.

- 11 Henrique II e Catarina de Médicis** beneficiam de um túmulo monumental, realizado de 1560 a 1573, que se inspira das práticas italianas, nomeadamente na utilização das diferentes cores dos materiais. As esculturas de Germain Pilon e em especial as virtudes colocadas nos anjos, são de uma grande qualidade.
- 12 O túmulo do rei Dagobert** está colocado no lugar onde o soberano foi inumado em 639, à direita das relíquias de São Denis.

A abside

- 13 A abside do abade Suger**, obra primordial edificada de 1140 a 1144, cujas partes altas foram reconstruídas no século XIII, era destinada a apresentar os relicários dos santos mártires. A ausência de muros entre as capelas e as grandes superfícies envidraçadas criam um muro de luz contínuo.
- 14 Os reis e rainhas merovíngios.** As efígies* de Clovis, primeiro rei franco cristão, de seu filho Childebert e Frédégonde, foram trazidas no século XIX de igrejas parisienses.
- 15 Estas duas efígies*** são um dos raros túmulos metálicos actualmente conservados. Trata-se de dois filhos de São Luís, mortos em tenra idade.
- 16 Vitrais do abade Suger**, subsiste uma parte de cinco grandes vitrais. Pouçados pela Revolução, foram em seguida muito danificados e montados no século XIX.

A capela São Luís

- 17 A aurífama** é uma cópia do estandarte utilizado pelas armadas reais em tempo de guerra.
- 18 As estatuetas a rezar* de Luís XVI e Maria Antonieta** foram encomendados por Luís XVIII na ocasião do retorno das cinzas dos soberanos, e finalizadas por volta de 1830.

* Explicações no verso deste documento.